

MANUAL
DE
DISCIPULADO

MANUAL DE DISCIPULADO

*esboço das doutrinas cristãs fundamentais
na perspectiva pentecostal*

Samuel Alexandre Martins



**Título**

Manual de Discipulado
(esboço das doutrinas cristãs fundamentais na perspectiva pentecostal)

Autor

Samuel Alexandre Martins

Direitos Reservados

© Letras d'Ouro, editores, 2009

Editores

Letras d'Ouro, editores

Preparação do Original e Revisão

José Manuel Martins

Direcção de Arte e Design

Pedro Martins

Impressão e Acabamento

Publidisa, Publicaciones Digitales, SA

1ª Edição, Outubro de 2009

ISBN 978-989-8215-06-2

Depósito Legal**Letras d'Ouro, editores**

Sede Rua Quinta da Flamância, n.º 3, 3º Dt.º

Casal do Marco

2840-030 Paio Pires, Portugal

Tlm 914 847 055

Email livros@letrasdouro.com

Web www.letrasdouro.com

Blog letrasdouro.blogspot.com

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com a indicação da fonte.

DEDICATÓRIA

A TODOS OS crentes em Jesus que desejam, como seus verdadeiros discípulos, ser-lhe fiéis até à morte, sabendo que receberão a coroa da vida.

AGRADECIMENTO

DEIXO AQUI ALGUMAS palavras de gratidão a todos aqueles que foram instrumentos de Deus na minha vida para que este projecto se tornasse realidade.

9

Aos companheiros em Cristo que me têm sido de exemplo e que insistentemente me incentivam ao desenvolvimento do meu ministério.

Uma palavra profundamente carinhosa à Assembleia de Deus de Paris e aos seus membros, que têm sido uma enorme bênção na minha vida no incentivo constante, carinho, amor visíveis e sustento em orações por nós. Faltam-nos palavras para agradecer o seu cuidado connosco. Cada um deles é fantástico e muito importante na nossa vida, pelo que agradecemos a Deus diariamente por cada um e pelo privilégio que temos de servi-lo entre eles.

Aos meus pais, pelo amor que me dedicam e pelo cuidado que têm comigo, em especial ao meu paizinho pela dedicação e paciência demonstradas, lendo e preparando os originais do que vou escrevendo para serem apresentados, em livro, aos meus queridos leitores.

À Letras d'Ouro, na pessoa do meu irmão e editor Pedro Martins, por ter a visão de editar autores portugueses de matriz evangélica, deixando uma marca de excelência no mundo evangélico da Lusofonia.

Uma palavra muito especial à minha mulher, pelo seu constante apoio, carinho e incentivo nos momentos de maior desânimo, pela sua presença amiga e força constante. Agradeço muito a Deus pela sua vida e ministério.

A Jesus Cristo, meu Senhor, toda a glória e louvor pela obra que Ele continua a fazer na minha vida.

NOTA INTRODUTÓRIA

ESTA OBRA CONSTITUI a primeira tentativa para dar resposta a uma evidente lacuna na bibliografia evangélica de cariz pentecostal, iminentemente prática e acessível.

11

Na minha própria experiência pastoral, na primeira vez que tive oportunidade de preparar um grupo de novos convertidos para se submeterem ao baptismo nas águas, em cumprimento do mandamento do Senhor Jesus Cristo, confirmei a inexistência duma obra que resumisse o conteúdo que devia ensinar àqueles que, ainda novos na fé, desejavam seguir Jesus todos os dias da sua vida e servi-lo.

Essa fase da fé cristã é importantíssima e os novos convertidos estão muito receptivos à Palavra de Deus e querem saber tudo acerca dela em pouco tempo. Foi então que, com o propósito de preparar aqueles que desejavam seguir a Cristo, não como simples adeptos, mas como verdadeiros discípulos, que começou a tomar forma este livro, o qual, antes de o ser, foi de grande utilidade para, com método, alcançar o objectivo de dar a conhecer «todo o conselho de Deus» aos catecúmenos.

O Cristianismo nos nossos dias enfrenta múltiplos desafios pelo que, mais do que nunca, é essencial que os cristãos estejam convenientemente preparados para defenderem a sua fé e a genuinidade da mensagem do Evangelho. Se os fundamentos da Palavra forem

ministrados e ensinados nesta fase precoce, digamos assim, não teremos nas igrejas locais, como muitas vezes sucede, simples crentes nominais, homens e mulheres sinceros, mas insuficientemente preparados para serem discípulos de Cristo; o que queremos é fazer discípulos, homens e mulheres verdadeiramente conhecedores dos fundamentos da sua fé e que manejem bem as Escrituras Sagradas.

12 Se, nos últimos anos, alguns ensinadores têm descurado a vertente do ensino das doutrinas essenciais e, com essa actuação, gerado cristãos mal nutridos e fracos no conhecimento das Escrituras, nós não podemos, de forma alguma, baixar os padrões da fé cristã nem a exigência de ensinar todos os seus fundamentos, que são eternos e imutáveis, como o é Aquele de quem somos discípulos – Jesus Cristo.

Esta obra é constituída por vinte e três capítulos, que facilmente se podem utilizar como esboço desenvolvido de lições representativas das principais doutrinas do Cristianismo bíblico e nos quais se incluem, também, um conjunto de textos que abordam temas essenciais para as Igrejas evangélicas de matriz doutrinária pentecostal.

Embora inicialmente concebido, como acima salientámos, para ministrar ensino bíblico fundamental aos novos discípulos, é, no entanto, extremamente útil para todos aqueles que professam a fé cristã e desejam conhecer ou aprofundar os fundamentos da sua fé, mas não têm possibilidades de acesso a outros manuais bíblicos, os quais são normalmente escritos sem a preocupação que tivemos de resumir o essencial e não deixar de lado nada do que é importante.

Parece-nos, ainda, que este livro pode ser um instrumento precioso e extremamente útil para o líder que deseja constituir e

desenvolver uma classe de discipulado, formada por candidatos ao baptismo, ou mesmo uma classe de ensino bíblico formada por jovens e adultos já membros da igreja local.

Tivemos em mente, na elaboração desta obra, não recorrer à linguagem de uso muito restrito e quase só compreensível no seio das comunidades cristãs, nem à linguagem muito teológica, compreensível apenas por alguns estudiosos. O objectivo foi abordar os assuntos mais importantes do Cristianismo bíblico, utilizando a linguagem acessível a qualquer um, neófito ou mais experiente, abrindo o ensino ao maior número de interessados que querem conhecer melhor a Palavra e servir, de uma maneira mais activa, Jesus Cristo.

13

Não escondemos a nossa matriz pentecostal. Pelo contrário, é também um dos objectivos desta obra abordar os assuntos e desenvolvê-los tendo em vista destinatários cristãos evangélicos pentecostais que são, cada vez mais, um grupo essencial no panorama do Cristianismo que se manifesta na nossa língua.

Uma palavra final para incentivar os líderes das igrejas locais a estimularem também o uso desta obra – que escrevemos com grande esforço, mas também com muita alegria, e que não pretende ser um manual fechado ou definitivo – de modo que cada crente a possa usar como uma base introdutória para conhecer melhor o plano de Deus para a Humanidade, através de Jesus Cristo, nosso Salvador, revelado na sua Palavra bendita, desenvolvendo a sua fé pessoal e cumprindo, eles próprios, o dever de fazer discípulos.

O HOMEM E O PECADO

SÓ AS ESCRITURAS Sagradas, a Bíblia, dão uma resposta sólida e satisfatória à pergunta presente em todas as mentes: «Quem é o Homem?»

15

Neste primeiro capítulo vamos estudar o Homem tal como ele nos é apresentado nas Escrituras.

Devemos, antes de mais, afirmar que Deus não precisava de criar o homem mas, ao criá-lo, criou-o para a sua própria glória. Por essa mesma razão percebemos que o propósito essencial da nossa vida é a glória do nosso Criador.

1. O HOMEM CRIADO POR DEUS

A Bíblia atribui a origem do homem a um acto da criação directa de Deus: «Criou, Deus, pois, o homem à sua imagem» (cf. Gn 1:27; ver também Gn 2:7).

A ideia que ressalta da leitura e interpretação do texto (Gn. 1:26-27) é que Deus criou o homem em conformidade com a sua própria imagem e como algo novo e maravilhoso.

O texto mostra-nos que Ele o criou do pó da terra, formando-o como o oleiro molda o barro. A declaração de que Deus criou o homem encontra-se, insistentemente, por toda a Bíblia (cf. a título

exemplificativo: Gn 5:1-2; 6:7; Dt 4:32; Is 43:1; 43:7; 45:12; Ml 2:10; Cl 3:10; I Tm 2:13; Rm 9:20; I Co 15:45 e Tg 3:9).

O homem não foi criado da mesma forma que as criaturas inferiores. Estas foram criadas na sequência da ordem falada por Deus. No que se refere ao homem, Deus formou-o da terra e de seguida soprou nele o seu alento divino. Algo do próprio Deus foi soprado no homem, demonstrando que ele estava destinado a ser especial para o Criador.¹

16

O homem é, assim, resultado do propósito divinamente deliberado de criar um ser para glorificar o Criador.

2. O HOMEM FOI CRIADO À IMAGEM DO CRIADOR

Quando falamos do homem, criado à imagem e semelhança de Deus, como é óbvio não falamos duma semelhança física pois a Bíblia é clara ao afirmar que Deus é espírito e não possui, por isso, um corpo físico. O facto do homem ser à imagem de Deus significa que ele é semelhante a Ele e representa-o.

Quando pensamos nessa imagem concluímos que o homem é o único, dentre as criaturas terrenas, capaz de raciocinar de forma abstracta, criar, inovar e escolher como uma pessoa livre, comunicar com Deus e adorá-lo. Podemos dizer que a imagem de Deus vinca a personalidade do homem: o Criador é pessoa tal como o é o homem criado.

1| DUFFIELD Guy e CLEAVE Nathaniel; Fundamentos da Teologia Pentecostal – volume 1; Quadrangular; São Paulo; 1991; pág. 166

A imagem de Deus, no homem, é também de natureza moral: o homem é um ser moral e foi criado com senso de responsabilidade para com o seu Criador.

O facto do homem ser à imagem de Deus significa que é semelhante a Deus nos seguintes aspectos: capacidade intelectual, pureza moral, natureza espiritual, domínio sobre a Terra, criatividade, capacidade de tomar decisões éticas e possuidor de imortalidade.

3. A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

O homem, quando foi criado, recebeu de Deus uma parte material – o corpo criado do pó da terra – e uma parte imaterial, vinda do sopro de Deus – a alma e o espírito. Foi em resultado da combinação do elemento terreno e do celestial que o homem se tornou um ser vivo à imagem do seu Criador.

O homem, segundo as Escrituras, é composto de três partes distintas: corpo, alma e espírito (I Co 15:44-45; I Ts 5:23; Hb 4:12). O corpo é a parte do homem que se relaciona com o mundo material, através dos cinco sentidos de que está dotado. A alma é a parte do homem onde se centram o intelecto, as emoções e a vontade. O espírito é a parte do homem que se relaciona com o mundo espiritual.

4. O PRIMEIRO ESTADO OU A CONDIÇÃO PRIMEIRA DO HOMEM

Podemos afirmar que o homem, quando foi criado por Deus, era possuidor de uma capacidade intelectual extremamente

acurada. Em termos morais, ele foi criado possuindo um carácter santo e justo, mas dotado, no entanto, da possibilidade de fazer as suas escolhas de forma livre.

4.1 A QUEDA E A ENTRADA DO PECADO NO MUNDO

18 Uma das questões mais debatidas em todos os tempos é a entrada do mal no mundo. A Bíblia ensina que o pecado teve origem no abuso da liberdade concedida aos seres criados, os quais foram equipados, como referimos, com a prerrogativa da liberdade de escolha. O pecado tem, por isso, a sua origem na livre escolha das criaturas de Deus.

Embora criados à imagem de Deus, colocados num ambiente ideal e recebendo d'Ele tudo o que lhes era necessário, Adão e Eva rebelaram-se contra o Criador e desobedeceram à sua ordem. Para eles, os seres humanos criados, o jardim do Éden não era apenas um lar no paraíso, mas era também um lugar de prova, um lugar para testar a sua obediência e lealdade ao Senhor Deus. (Gn 2:16-17).

4.2 CONSEQUÊNCIAS IMEDIATAS DO PECADO

O homem e a mulher sentiram-se culpados, manifestando-o no sentimento de vergonha, e ficaram separados do Criador. Depois sofreram as penalidades associadas à desobediência ao mandamento recebido directamente de Deus, ficando escravos do pecado e do diabo (cf. Gn 3:1-6). Por causa da sua escolha livre, Adão e Eva suportaram nas suas vidas as consequências pessoais do pecado (cf. Gn 3:16-19) e, através da sua acção, a Humanidade foi infectada pelo pecado. É por este motivo que a Bíblia diz: «Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus» (cf. Rm 3:23). Por causa do pecado de Adão, a inocência inicial do

homem perdeu-se definitivamente e a sua imagem divina ficou distorcida, debilitada; as pessoas tornaram-se escravas do pecado (cf. Rm 6), a discórdia e a morte entraram no mundo.

A própria natureza, devido ao pecado do homem, ficou afectada, sofrendo, desde então, pestilências, doenças, secas e outros males, antes absolutamente desconhecidos.

O pecado produziu a morte espiritual, ou seja, a separação de Deus, e também introduziu a morte física no mundo. A Bíblia ensina que o salário do pecado é a morte (cf. Rm 6:23); por essa mesma razão, não devemos minimizar o pecado; nenhum pecado é pequeno demais para ser negligenciado, porque o pecado leva à morte (cf. Tg 1:13-15). O terceiro aspecto, consequência da entrada do pecado no mundo, é a morte eterna para os que não se voltam para Deus, mantendo-se, voluntariamente, sob o domínio do pecado e do diabo.

O pecado pode ser descrito como qualquer transgressão às leis de Deus (cf. I Jo 3:4). Pecado é a falta de conformidade das condutas humanas com a lei dada por Deus aos homens, é a transgressão da norma divina.

O pecado não consiste apenas em actos externos, pois é um princípio da natureza íntima do pecador. Embora seja verdade que os homens são pecadores porque pecam, é necessário compreender o princípio fundamental de que os homens pecam porque são pecadores. Todos os descendentes de Adão nasceram com uma natureza pecaminosa (cf. Jo 8:24; Rm 3:9 e 5:12).

As Escrituras são claras no ensino de que o pecado é um problema universal, que diz respeito, portanto, à Humanidade (cf. I Rs 8:46; Sl 143:2; Ec 7:20; Rm 3:10-12; 3:23 e I Jo1:8).

